

História: Sujeitos, Teorias e Temporalidades 2

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)

A história do homem é marcada pela
coexistência de múltiplas culturas. Essa
variedade é muito importante, pois
observando as práticas e tradições de
outros povos somos levados a refletir
sobre a *solidariedade* à qual pertencemos.
Atenas, será que são gratuitas as diferentes
formas de organizar a vida social, de
conceber e expressar a realidade?

Atena
Editora
Ano 2021

História: Sujeitos, Teorias e Temporalidades 2

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)

A história do homem é marcada pela
coexistência de múltiplas culturas. Essa
variedade é muito importante, pois
observando as práticas e tradições de
outros povos somos levados a refletir
sobre a *coletividade* à qual pertencemos.
Atena, será que são gratuitas as diferentes
formas de organizar a vida social, de
conceber e expressar a realidade?

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa

Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará

Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliã Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

História: sujeitos, teorias e temporalidades 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Aline Ferreira Antunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H673 História: sujeitos, teorias e temporalidades 2 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-967-7

DOI 10.22533/at.ed.677211904

1. História. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Mais uma obra organizada pela Atena Editora centrada nas produções científicas historiográficas do Brasil e do mundo. Por conter capítulos em língua estrangeira, a obra foi dividida entre pesquisas brasileiras e pesquisas internacionais.

As pesquisas giram em torno dos mais diversos temas, com recortes teóricos, metodológicos, espaciais e temporais amplos: desde questões relacionadas ao medievo, à capítulos sobre terras indígenas e os conflitos aí presentes. São trabalhos sobre composições arquitetônicas, conflitos no Brasil (sobre demarcações de terras indígenas, sobre a construção da hidrelétrica do São Francisco, por exemplo), sobre cultura material e imaterial. Além de abordagens sobre memória, identidade, imaginário, história oral, museus, tecnologia e ciência.

Nesta obra somos apresentadas/os a termos como *queenship*, SAT e estudo sobre a tradição Védica.

Convido vocês a começarem pela leitura de “*Odeio Paulo Freire e aquele seu conceito humanista*”, de Antônio Carlos da Rocha, um capítulo que pode despertar um receio pelo título, porém, que trata dos recentes discursos de ódio presentes na sociedade brasileira, proferidos contra profissionais da educação, sobretudo atacando o patrono da educação: Paulo Freire. Começar uma obra com este capítulo é nos colocar política e socialmente contra tais discursos e reafirmar o papel da ciência e importância de estudos como os aqui presentes.

Para além de pesquisas relacionadas à educação e aos demais temas já previamente citados, você também encontra na segunda parte da obra capítulos em espanhol sobre comércio local e disputas urbanas.

Boa leitura!

Aline Ferreira Antunes
Brasília, março de 2021

SUMÁRIO

PARTE I: PESQUISAS BRASILEIRAS

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| ODEIO PAULO FREIRE E AQUELE SEU CONCEITO HUMANISTA <i>Antônio Carlos da Rocha</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119041 | |
| CAPÍTULO 2 | 12 |
| REFLEXÕES SOBRE ALGUMAS CONVERGÊNCIAS ENTRE ARTE COMO IDEIA, INTERDISCIPLINARIDADE E AS NOVAS TECNOLOGIAS <i>Italo Bruno Alves</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119042 | |
| CAPÍTULO 3 | 19 |
| A INTERDISCIPLINARIDADE E A LÓGICA DIFUSA <i>Maria Cristina de Oliveira Cardoso</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119043 | |
| CAPÍTULO 4 | 28 |
| BELEZA QUE INSPIRA E ORNAMENTA (1927-1929): O GÊNERO FEMININO NO PROGRESSO RIO-PRETENSE <i>Vinicius Silva</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119044 | |
| CAPÍTULO 5 | 39 |
| DA CAATINGA AO SERINGAL: LINGUAGEM, PODER, E PROPAGANDA NO ADVENTO DA BATALHA DA BORRACHA (1942-1945) <i>Francisco Marquelineo Santana</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119045 | |
| CAPÍTULO 6 | 47 |
| COMPOSIÇÃO ARQUITETÔNICA DE RAPHAEL ARCURI DE 1913 A 1930: ESTUDOS DOS ELEMENTOS DO ART NOUVEAU NA ARQUITETURA ECLÉTICA DE RAPHAEL ARCURI EM JUIZ DE FORA <i>Jonas Tadeu Ferreira</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119046 | |
| CAPÍTULO 7 | 59 |
| USO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA E IMAGENS AÉREAS NA CARACTERIZAÇÃO DA HISTÓRIA AMBIENTAL DE PARATY, BRASIL, NOS SÉCULOS XX E XXI <i>Rodrigo Zambrotti Pinaud</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119047 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 8 | 76 |
| ALIANZAS COMUNITARIAS Y ECOLÓGICAS DE PAZ EN PUEBLO BELLO, TURBO | |
| Carlos Alberto Builes Tobón | |
| María Eulalia García Marín | |
| Samir Ahmed Dasuky Quiceno | |
| Polina Golovátina-Mora | |
| Yesenia Luna Oviedo | |
| Denisse Roca-Servat | |
| DOI 10.22533/at.ed.6772119048 | |
| CAPÍTULO 9 | 92 |
| CONFLITOS INTERNOS: DESDOBRAMENTOS SOCIAIS NA CIDADE DE PIRANHAS/AL EM DETRIMENTO DA INTERVENÇÃO DA CHESF (1980/2000) | |
| Monielly Suelen Gomes Barboza | |
| DOI 10.22533/at.ed.6772119049 | |
| CAPÍTULO 10 | 101 |
| INVENTÁRIO DA CULTURA MATERIAL E IMATERIAL DOS IMIGRANTES ITALIANOS NA ANTIGA COLÔNIA PAIOL GRANDE – RS | |
| Graziela Vitória Donin | |
| DOI 10.22533/at.ed.67721190410 | |
| CAPÍTULO 11 | 116 |
| DELEUZE, FILOSOFIA E ARTE | |
| Ana Beatriz Rodrigues de Britto | |
| DOI 10.22533/at.ed.67721190411 | |
| CAPÍTULO 12 | 130 |
| DEMARCAÇÃO DAS TERRAS INDÍGENAS UMA ABORDAGEM HISTÓRICA E A PERCEPÇÃO DO POVO PURUBORÁ | |
| José Joaci Barboza | |
| Adriane Pesovento | |
| Gisele de Oliveira Montanha | |
| DOI 10.22533/at.ed.67721190412 | |
| CAPÍTULO 13 | 147 |
| DOWN HOUSE, A CASA DE CHARLES DARWIN: A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA ATRAVÉS DAS CASAS-MUSEUS | |
| Sílvia Sobral Costa | |
| João Bosco Ferreira Brandão | |
| DOI 10.22533/at.ed.67721190413 | |
| CAPÍTULO 14 | 165 |
| NOTAS HISTÓRICAS DO DISTRITO DE MARRECA, NO CEARÁ: DOS ÍNDIOS JUCÁS AO CAFÉ DAS PRIMAS | |
| João Alcimo Viana Lima | |
| DOI 10.22533/at.ed.67721190414 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 15 | 178 |
| “DECAÍDAS”, “EMBRIAGADAS” E “RAIVOSAS”: A REPRESENTAÇÃO DA PROSTITUTA NA CIDADE DE SALVADOR (1960- 1978) | |
| Amanda Santos da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.67721190415 | |
| CAPÍTULO 16 | 189 |
| VIDA, NATUREZA, LITERATURA E LÍNGUAS AMERICANAS NA REFLEXÃO DE JOSÉ DE ALENCAR | |
| Valdeci Rezende Borges | |
| DOI 10.22533/at.ed.67721190416 | |
| CAPÍTULO 17 | 199 |
| DUAS HISTÓRIAS DE HARDWARE E SOFTWARE COMO SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO DA COMPUTAÇÃO BRASILEIRA | |
| Marcia de Oliveira Cardoso | |
| DOI 10.22533/at.ed.67721190417 | |
| CAPÍTULO 18 | 211 |
| HISTÓRIA DA CIÊNCIA MEDIEVAL EM PERSPECTIVA - A CONTINUIDADE EM EDWARD GRANT | |
| Luiz Cambraia Karat Gouvêa da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.67721190418 | |
| CAPÍTULO 19 | 220 |
| <i>QUEENSHIP</i> : CONSIDERAÇÕES SOBRE UM CONCEITO | |
| Danielle de Oliveira dos Santos-Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.67721190419 | |
| CAPÍTULO 20 | 232 |
| SAT: DA REALIDADE | |
| Alina Silva Sousa de Miranda | |
| DOI 10.22533/at.ed.67721190420 | |
| CAPÍTULO 21 | 241 |
| VESTUÁRIO E GÊNERO: NOTAS SOBRE BINARIDADE NA HISTÓRIA DA INDUMENTÁRIA | |
| Valdecir Babinski Júnior | |
| Daiane Evangelista Vieira de Matos | |
| Lino Gabriel Nascimento dos Santos | |
| Camila Leithold | |
| Helena Kappaun | |
| Lua Pessatto da Silva Burtet | |
| Sabrina Lopes Bueno | |
| Vitória Baratto Ribeiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.67721190421 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 22 | 254 |
| AS REPRESENTAÇÕES DA AMÉRICA NO PERIÓDICO O UNIVERSAL, 1825-1842 | |
| João Eduardo Jardim Filho | |
| DOI 10.22533/at.ed.67721190422 | |
| PARTE II: PESQUISAS ESTRANGEIRAS | |
| CAPÍTULO 23 | 268 |
| EL FRISO DEL COMERCIO LOCAL | |
| Jordi Sardà Ferran | |
| Josep M. Solé Gras | |
| Pau de Solà-Morales | |
| DOI 10.22533/at.ed.67721190423 | |
| CAPÍTULO 24 | 288 |
| LA CIUDAD IDEAL VS. LA CRÓNICA URBANA | |
| Jordi Sardà Ferran | |
| Josep M. Solé Gras | |
| Anna Royo Bareng | |
| DOI 10.22533/at.ed.67721190424 | |
| CAPÍTULO 25 | 307 |
| LOS IDEALES DE COMODIDAD Y ASPECTO PÚBLICO EN EL URBANISMO ILUSTRADO ESPAÑOL E HISPANOAMERICANO | |
| Ricardo Anguita Cantero | |
| DOI 10.22533/at.ed.67721190425 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA | 317 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 318 |

CAPÍTULO 1

ODEIO PAULO FREIRE E AQUELE SEU CONCEITO HUMANISTA

Data de aceite: 01/04/2021

Data de submissão: 19/02/2021

Antônio Carlos da Rocha

EMEF Fernando de Azevedo, Orientador
Educativo

Estância Turística de Ouro Preto do Oeste –
RO

<http://lattes.cnpq.br/0018110123270798>

<https://orcid.org/0000-0001-8917-7838>

RESUMO: O estudo bibliográfico inicia com a ironia expressa no título do artigo. A frequente frase, provavelmente, criada e disseminada com a finalidade de desqualificar o pensador, que já não está em vida, mas ainda provoca a agonia do sistema em sua barbárie, fazendo-o, sentir sufocado com as sábias críticas proferidas por Freire em seus escritos, foi o ponto de partida no artigo. Objetivando mostrar que Freire continua vivo e ultrapassará seu centenário, buscamos mesclar as contradições presentes na história reveladas por ele e, metodologicamente, mesclamos o pensamento do autor aos personagens de outras áreas do conhecimento para justificar que em sintonia com ele, outros, também denunciam a situação desumana do sistema. Se Freire foi preso e expulso do país no momento que iniciou suas críticas, por que afirmam que ele é o culpado dos problemas na educação, ou na ótica dos mais exaltados, dos problemas sociais do país num momento controverso atual?

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Contradição, Humanismo, Ódio.

I HATE PAULO FREIRE AND THAT HIS HUMANIST CONCEPT

ABSTRACT: The bibliographic study begins with the irony expressed in the title of the article. The frequent phrase, probably created and disseminated with the purpose of disqualifying the thinker, who is no longer in life, but still provokes the agony of the system in his barbarism, making him feel suffocated by the wise criticisms uttered by Freire in his writings, was the starting point in the article. Aiming to show that Freire is still alive and will surpass his centenary, we seek to merge the contradictions present in the story revealed by him and, methodologically, we merge the author's thinking with the characters of other areas of knowledge to justify that in tune with him, others also denounce the inhuman situation of the system. If Freire was arrested and expelled from the country at the time he began his criticism, why do they claim that he is to blame for the problems in education, or from the perspective of the most exalted, of the social problems of the country at a controversial current moment?

KEYWORDS: Education, Contradiction, Humanism, Hate.

INTRODUÇÃO

Se existe um personagem que é odiado pelo sistema neoliberal de caráter economicista, capitalista, é Paulo Freire. Quanto aos motivos desse ódio você entenderá no decorrer do

estudo deste artigo. É óbvio que a preocupação com a educação, com o ser humano e com o social não é somente dele, outros personagens foram enfáticos nas cobranças, mas ele é sem dúvidas, uma das grandes referências brasileira nesta direção. Além de ser crítico ao sistema, mostrou, por via da educação, distintas possibilidades de superação das mazelas causadas pela ganância do sistema que corrói a todos.

O artigo iniciou com o título irônico para chamar a atenção do leitor sobre as injustiças cometidas por muitos leigos que criticam Freire sem conhecer seu potencial. Trata-se de reprodutores conscientes, ou não, da versão imposta pelo sistema que detona quem atua de forma contrária ao seu propósito. Infelizmente, muitas dessas críticas vêm de professores que não possuem o hábito de leitura e se tornam meros reprodutores do que ouve, ou realmente desconhecem o referido, o que é quase inadmissível para um brasileiro. Na tentativa de desqualificar o crítico, a via mais comum usada pelo sistema é a destilação do ódio, daí a expressão “odeio Freire”, complementada pela crítica ao conceito de “humanista”, bandeira defendida por ele.

Os problemas sociais atuais não são responsabilidades do pensador, basta lembrar que ele quase nem atuou no país. O sistema sim, controla a nação, principalmente, a partir do processo de urbanização e industrialização do país e com a burocratização do Estado brasileiro que tem suas necessidades e razões. Mas isso não justifica a metodologia aplicada, a imposição e as distorções da realidade que não atendem aos interesses dos brasileiros, fogem à necessidade humana e a razão das críticas de Freire. Portanto, não pode ser o conceito humanista de Freire responsabilizado pelas falhas do sistema.

Se Freire fez a leitura de mundo e foi capaz de perceber os desastres que o humano pode causar ao seu próximo, convido-o a fazer a leitura do Brasil com suas contradições e distorções, nesse artigo. Você verá que a educação pode deseducar as pessoas, verá exemplos que deduzem os culpados dos desastres sociais no país, as contradições na ação humana, além do legado de Freire. Enfim, espera-se, que em poucos parágrafos nesse artigo, o leitor entenda a importância de tal reflexão e a necessidade de atentar para as orientações aqui propostas, embasadas nos teóricos estudados.

A EDUCAÇÃO QUE É DESEDUCADA

Não é difícil ouvir a frase “Odeio Paulo Freire e aquele seu conceito humanista”, logo percebe-se que a expressão proferida, em muitos casos, sai do inconsciente daqueles a quem Paulo Freire dedicou suas energias para ajudá-lo. Freire sabia disso e por essa razão “pagou um preço muito alto” ao questionar a conduta da educação no país onde predominava a “Educação Bancária”, segundo ele, em “Pedagogia do Oprimido - 2005”. Que ligação tem o artigo com as ideias de Freire e seus críticos? E, que circunstâncias levaram o autor ser tão duro nas críticas? E, por que sujeitos explorados pelo sistema, condenam, veementemente, o crítico e educador Freire com a sua postura pedagógica crítica?

À primeira vista Freire é culpado sim, culpado porque desconstruiu a versão “poderosa” do sistema que dominou a consciências dos brasileiros durante os séculos de colonização até ao momento em que apareceu esse “teimoso cidadão” capaz de desafiar uma estrutura construída, a séculos. A ousadia de Freire foi tamanha que incomodou a elite da época, continua incomodando na atualidade e os 100 anos do seu legado será um primeiro passo para afirmar as suas hipóteses, como perspectivas verdadeiras. No fundo, sabia o sistema elitista conservador, que os 100 anos da presença de Freire na mentalidade dos brasileiros poderia virar 1000, daí a grande preocupação em tirá-lo do jogo intelectual.

Com uma população deseducada, intelectualmente falando, sem a capacidade crítica, à primeira vista, caberia aos algozes do pensador, afastá-lo do país até que a população o esquecesse e isso parecia justo, do ponto de vista do sistema. No entanto, um gênio como o referido, foi gênio em outros idiomas, em outras culturas e o que parecia uma estratégia fantástica, na ótica dos algozes de Freire, o potencializou a expor seus ideais além fronteira. É perceptível que o desafio enfrentado por ele, não foi fácil, tendo que deixar a sua pátria, sacrificar a sua família e fazer a leitura de mundo, como dizia o próprio pensador, mas o destino o conduziu a tal situação e forma que ele soube manter a postura e genialidade por todos os recantos que passou.

Ao denunciar a educação pouco promissora, a formar consciência crítica no país, se reeducou, pôde crescer e transformar ideias, transformando-se, também. Talvez esse seja um dos grandes legados do Educador para si mesmo. Transformar o pensamento social reconstruindo-se, foi mais promissor para o educador e personagem estudado. No entanto, o sistema conseguiu imprimir na mentalidade de muitos profissionais e diversas instituições, dentre elas, a própria educação, um conceito que entra em contradição em poucos minutos de retórica. Estamos falando do conceito de “ódio ao princípio humanista freireano”.

Por mais que falam no poder das inovações tecnológicas, a tecnologia em si, não é a solução para resolver o descaso do ponto de vista humano. Como disse Ferreira (2011, p. 46), num artigo sobre a contradição “Tradição e Inovação Pedagógicas” nas escolas de Anápolis em Goiás: “... Não basta romper com o tradicional, nem sair do comodismo e inovar. Deve-se levar em conta o dever ético da profissão e a preocupação com a participação dos alunos nesta mudança. ”. A opinião apresentada no artigo é bastante contundente, pois a ética é fundamental não só na profissão, mas em todas as instâncias onde se faz presente seres humanos e a inovação tecnológica precisa dessa regulação.

ONDE ESTÁ A CULPA

O problema das indignações referentes ao pensamento humanista de Freire deve ser encontrado, pois somos humanos e sempre que o crítico ao pensamento humanista desfaz da humanidade presente no pensamento do referido, logo volta-se em defesa

da sua imagem como um ser capaz da razão, com direito à expressão, externando reivindicações que é um direito humanista, contradizendo-se. Tanto na expressão que ele a tem como racional, quanto nas emoções e nos sentimentos, demonstra ser diferente dos animais irracionais, segundo às ciências biológicas, que são incapazes de revelarem essa competência, ou a ausência dela e isso, é contraditório.

Portanto, como humano, o que se vê nele é uma crença, descrente. Um ser que diz e contradiz na sua capacidade humana de ser. Na verdade, o que está em jogo é a denúncia Freire durante toda sua vida: a denúncia da ordem opressora que supervaloriza uma minoria e menospreza a maioria que, geralmente, aceitam a imposição por autoritarismo, ou desinformação e acabam sustentando os primeiros. E, justamente esta foi a razão de Freire afirmar que: “Nenhuma “ordem” opressora suportaria que os oprimidos todos passassem a dizer: “Por quê? ””. (FREIRE, 2005, p. 87). O esforço, constante, em manter a ingenuidade da maioria faz parte da preocupação do sistema que, ao ser denunciado por Freire externa sua indignação na vontade de matá-lo, até mesmo, atualmente, após a sua morte. Na verdade, luta-se para matar seu pensamento, suas ideias!

Ao falar na busca por libertação, Freire disse que ninguém se liberta sozinho, entretanto, o autor faz um convite à comunhão. A certeza o instiga dizer, que: “Não há outro caminho senão o da prática de uma pedagogia humanizadora, em que a liderança revolucionária, em lugar de se sobrepôr aos oprimidos e continuar mantendo-os como quase coisas, com eles estabelece uma relação dialógica permanente”. (FREIRE, 2005, p. 63). Veja que o pensador chama a liderança revolucionária ao diálogo, não um diálogo simples, ele fala no diálogo para a libertação, um constante reaprender.

Pedagogia do Oprimido desmistifica a relação opressor/oprimido e o antagonismo entre duas forças na, e para, a educação dos cidadãos, como mostra a citação: “...uma, a “bancária”, que serve à dominação; outra, a problematizadora, que serve à libertação...”, e complementa: “...Enquanto a primeira, necessariamente, mantém a contradição educador-educando, a segunda realiza a superação. (FREIRE, 2005, p. 78). Percebendo o que diz a citação, fica esclarecido a distinção entre o pensamento e objetivo de um, em relação ao outro, bem como, a pouca probabilidade de consenso entre as duas formas de pensar.

O que está em jogo é a população que trabalha e sustenta o sistema educacional manobrado até os dias de hoje pela educação “bancária” denunciada por Freire. Na realidade, a educação continuou despolitizada Freire foi preso, expulso do país e quando retornou ao Brasil pouco viveu em sua Pátria vindo a falecer em 02/05/1997. Ao contrário disso, a educação continuou comandada e manobrada pelo sistema que culpa o pensador pelos desastres da ação que eles manobram. O mais triste em tudo isso, é perceber que muitos educadores entram no jogo do sistema e acusam aquele que tentou defendê-los: “é atirar no próprio pé”, ironicamente falando. Muitos professores vivem sufocados, depressivos, reprimidos, mas não buscam conhecer as denúncias feitas pelo autor, talvez pelo pouco hábito de leitura, mesmo.

Desconhecendo o personagem que o defendeu e reproduzindo as distorções que é induzido a seguir, ou a ele é imposta, esse professor entra em contradições constantes, não revela profissionalismo em defesa dos seus, desmoralizando-se. O cidadão que sofre a exploração do sistema, mesmo sendo pouco informado, tira suas conclusões e muitos não levam a sério os discursos controversos do “suposto intelectual” e suas contradições, o professor que trabalha a educação de seus filhos. Nem todo cidadão desprovido de conhecimento letrado, é desprovido de criticidade, somente para justificar os argumentos...

A CONTRADIÇÃO HUMANA

Atualmente, estarrecedoras contradições aparecem e são denunciadas por muitos intelectuais, seja com base na área da Filosofia, na Sociologia, na Antropologia, como ciências humanas, ou qualquer outro intelectual que acredita no ser humano como um ser capaz de progredir, sem agredir. Entretanto, há outra vertente do pensamento humano, que usa as mesmas ciências e os recursos técnicos como sinônimo de evolução para distorcerem a realidade, dão ênfase a interesses restritos que, mesmo trazendo benefícios, fragilizam o potencial humano. A exemplo, a tecnologia de informação, com todo o seu livre potencial sendo usada sem uma consciência crítica.

Os “*avanços tecnológicos*” dos últimos tempos, as contradições na *relação racional/irracional e poder econômico* que, juntos arrastam o político e o ideológico e, até mesmo uma parcela do pensamento e expressão de fé, (*Teologia*). Este último, que não pretendemos entrar em detalhe devido ao pouco conhecimento sobre o tema, preocupa. O leitor precisa perceber que são quatro exemplos que certamente Paulo Freire continuaria questionando, se estivesse em vida. A humanidade “evoluiu” em direção ao controle econômico e tecnológico, mas perdeu no racional e no quesito, fé.

Talvez seja por essa razão que Han (2017), em “Sociedade da Transparência”, usou a expressão “fotografia de hoje”, onde se expõe tudo de acordo com o capricho e o interesse de quem determina os rumos do poder global. Para o filósofo, a exposição não possui destino algum, na verdade, implica a ausência da negação. Tanto quanto Freire denunciou a inibição da capacidade criativa das pessoas. A transparência, segundo o filósofo, é inimiga do prazer, é evidente que ele falou da transparência descompromissada com o ser humano, com a ideologia e notoriamente, com o social.

A fotografia de hoje, totalmente tomada pelo valor expositivo, mostra uma outra temporalidade. Está determinada pela *atualidade sem negatividade*, sem destino, que não admite nenhuma tensão narrativa, nenhuma dramaticidade de “romance”. Sua expressão não é romântica. (HAN, 2017, p 31).

Outra denúncia que o autor de “Sociedade da Transparência” fez, está relacionado ao compromisso moral, onde a comunicação e a informação ocupam os espaços, tornando tudo transparente, mas a seu modo, ou ao modo dos interesses restritos, também

denunciados por Freire. Para o crítico “... O vento digital da comunicação e da informação penetra tudo e torna tudo transparente. Ele atua através da sociedade da transparência; mas a rede digital como medium da transparência não está submetida a um imperativo moral. ...” (HAN, 2017, p. 103). Poderíamos pensar na regulação do sistema TICs, já mencionados nos argumentos, com as diversas plataformas livres, ou regulação limitadas.

Por outro lado, encontramos na obra “O que é poder local”, do economista Ladislau Dowbor (2016), a instigante reflexão de que o “... cruzamento, entre os avanços tecnológicos e as formas de crescimento econômico por um lado, e as nossas necessidades como seres humanos, está no centro do debate. (DOWBOR, 2016, p. 12). Portanto, ao conhecer sobre economia, denuncia ações incomuns do caráter humano de manobra do sistema economicista e aponta dois mecanismos que geram a passividade das pessoas: de um lado, o sistema neoliberal com a sua invisibilidade intencional e, do outro, o discurso da estatização se mostrando responsável pelo planejamento e a ordem, ação desmentida com a realidade, segundo o autor.

Para o economista, dentre os diversos fatores que acarretam as consequências para o país e são plausíveis até para um leigo, a dimensão territorial do Brasil, a subutilização de terras, o recurso hídrico, a destruição da fauna e da flora brasileira, ambos, são fatores de descaso dos gestores que se deixam invadir por uma monocultura ou, por uma indústria ávida a devorar as riquezas do país. Nos séculos de história, com tantos problemas sociais e mais recentemente, com o mapa da fome, o Brasil vinha saindo desta situação drástica para qualquer sociedade, principalmente para um país com tantas riquezas como esse. Talvez dissesse Freire, graças à desinformação e a ausência de uma educação libertadora. Dentre outros fatores Dowbor aponta:

...850 milhões de hectares que compreendem o território nacional, temos cerca de 370 milhões de hectares solo “ótimo, bom e regular”. Utilizamos na lavoura, somando a permanente e a temporária, cerca de 70 milhões de hectares. O Brasil possui a maior reserva de terra parada do planeta, além das imensas reservas de água e de um clima propício. Enquanto isso, no país, temos milhões de trabalhadores desempregados ou subempregados. (DOWBOR, 2016, p. 68).

Com todo esse potencial e as contradições existentes, só poderia dar um Brasil da polarização, onde, de um lado, monopolizam e do outro, pelo senso crítico, denunciam. Espero que o leitor esteja entendendo a consonância entre os pensadores até aqui citados, cada um a seu estilo e proposição crítica, incomum à realidade da maioria da população que não tem acesso à informação real. Na verdade, uma população instruída a negar a si mesmo que defendem quem não são. A falta da consciência crítica sugerida nas reflexões de Freire exigindo da educação uma adequação, a criticidade denunciada por Han e as reflexões em Dowbor são exemplos que merecem reflexões. Como nosso foco é Freire, em pouco instantes, passaremos ao seu legado.

Diferentemente do que pensou Freire e demais críticos apontados até aqui, atualmente, se vê no Brasil, um enorme contingente de pessoas com capacidade cognitiva ímpar invertendo a situações no comportamento social. O descontrole racional chegou ao ponto de cidadãos começarem a dar prioridades, excessivas, aos animais irracionais, que também merecem respeito, evidentemente e em contrapartida, desprezam seres humanos, tanto quanto Hitler protegia um animal e exterminava humanos. Portanto, a inumanidade denunciada por Freire desde suas primeiras teses continua e continuará sendo necessária por mais séculos, assim como Freire continuará “vivo” hoje e sempre.

Pedagogia da Autonomia mostra que ensinar não é transferir conhecimento, o autor expôs, com genialidade, como se deve comportar o verdadeiro gênio com vista acolher todas as pessoas. Pode-se afirmar que uma boa parcela dos envolvidos no sistema educacional que possuem distorções de ordem ideológicas impregnadas em seu imaginário, não são capazes de comportar com tanta leveza intelectual, como o educador Freire, segundo relatos. A tendência perversa do sistema está na sua vingança e tentam vingar de Freire até mesmo após a sua morte. Ao contrário, o pensador teve outro comportamento, o comportamento de um gênio passivo, a serviço da humanidade.

Por mais que me desagrade uma pessoa não posso menosprezá-la com um discurso em que, cheio de mim mesmo, decreto sua incompetência absoluta. Discurso em que, cheio de mim mesmo, trato-a com desdém, do alto de minha falsa superioridade. A mim não me dá raiva mas pena quando pessoas assim raivosas, arvoradas em figura de gênio, me minimizam e destratam. (FREIRE, 2004, p. 55).

É evidente que ao denunciar o sistema como Freire denunciou, a tendência era a contraproposta, ação comum em qualquer situação nas relações humanas. No entanto, o que está em jogo é a forma desumana e perversa com que eles distorcem a realidade e revidam e a reação impregnada na mentalidade das pessoas que o ignora. Essa forma desumana com que atacam o autor, na verdade, legitima a sua denúncia. O sistema confirma, em ação, toda a denúncia de Freire como verdadeira e fundamental para garanti-lo como sujeito merecedor da celebração do seu centenário.

O LEGADO DE FREIRE

Conforme mostra a apresentação de Pablo Neruda (In. SOUZA. et al. 2001, p. 21), no livro Paulo Freire. Vida e Obra (2001). Ele afirma que os colaboradores na obra, garantiram dois legados de Freire: “diálogo e o trabalho coletivo”, portanto, é um bom livro para ajudar o leitor entender a trajetória do personagem apresentado no artigo. Brandão antecipa Neruda ao apresentar a obra como: “...uma convocação contra o quietismo e o fatalismo”, um livro de utilidade para “professoras e professores”, mas também para “...militantes das causas e das frentes de lutas populares”. Nele encontram-se diversas

reflexões que versam sobre obras e momentos da vida do pensador, portanto é um livro recomendado para quem tem afinidade com o tema.

Complementa Ana Inês Souza, ao introduzir os “diferentes olhares sobre obras de Paulo Freire” que: “...resgatar o pensamento de Freire é um desafio” e ao mesmo tempo, acrescenta: “...Quantos sonhos foram acalentados por Paulo Freire e destruído pela ditadura militar, em 1964...”, complementando com a interrogação: “...estamos num processo de globalização econômica que além de reproduzir o capital e reconquistar riqueza, produz e reproduz desenvolvimento, fome e violência? E, finaliza citando Freire revelando a “...dúvida sobre a longevidade do momento neoliberal...”. Souza (In. _____. et al. 2001, p. 34)

A produção surgiu em 2001, num momento em que o Brasil parecia estar entrando nos trilhos e na verdade, o trem descarrilhou, ou teve um deslize em duas décadas de caminhadas e sonhos. A expressão quer dizer que, subestimar o capital e o sistema neoliberal com a prepotência e falta de limites, é uma aventura. Acredita-se, que Souza, naquele momento, jamais pensou como seria as conquistas do Brasil em pouco tempo, bem como, imaginou, que em duas décadas o país estaria, segundo as forças progressistas, sofrendo um novo golpe, desta vez, o político-militar/midiático, para os mais exaltados, envolvendo, com o apoio de parte da a justiça.

Os argumentos de Souza têm procedência na previsão de Freire e o que se discutia naquele momento, acredita-se, que ainda está em jogo, a possível queda do sistema deduzida por Freire. Na visão do economista Ladislau Dowbor, em “O capitalismo se desloca, 2020”, pode haver uma mudança no comportamento social. O que preocupa é a situação ilimitada do controle político e social, impulsionados pela pressão do mercado com vista ao lucro, transformando quase tudo em mercadoria, inclusive o ser humano. Esse raciocínio mostra que Freire tinha razão ao fazer o sacrifício que fez em defesa de uma educação crítica e criativa para evitar a situação inerte das pessoas.

Por mais que insultam o referido, mesmo após sua morte, dão a ele o título de um grande intelectual, põem à prova o quanto ele ainda incomoda, tanto o sistema elitista, quanto o capital e a sua artimanha para inibir ideologias. Se as ideias de Freire os incomodam, prova que seus argumentos tinham, têm e terão razão, não nos 100 anos do seu legado, mas perdurará séculos na história do Brasil. Não há como fugir a esta realidade, a verdade é absoluta e por mais que tentam mascarar-la, com distorções, com conceitos que se dizem científicos, mas antiéticos na concepção Teológica e irracionais na concepção da Filosofia e da Sociologia, evidentemente.

Quanto mais me deixo seduzir pela aceitação da morte da História tanto mais admito que a impossibilidade do amanhã diferente implica a eternidade do hoje neoliberal que aí está, e a permanência do hoje mata em mim a possibilidade de sonhar. Desproblematizando o tempo, a chamada morte da História decreta o imobilismo que nega o ser humano. (FREIRE, 2004, p. 115).

Das distintas produções e as diversas conferências, muitos registros estão à disposição das pessoas, inclusive presente no sistema das inovações tecnológicas que ele não condenou, ao contrário, valorizava, como valorizou a consciência crítica, exceto, quando havia a ação desumana na iniciativa. Era a desumanização das pessoas, ou inumanidade, que ele denunciava, no entanto, a base do seu legado. Apesar da pouca compreensão de quem foi Freire como intelectual que sonhou libertar a humanidade, o brasileiro deve acreditar que um “gênio real” em carne e osso, passou por essa terra e deixou registros dessa veracidade.

A semente plantada, a partir das teorias de Freire continuam frutificando e tende a se expandir com a celebração do Centenário de seu legado. O momento de coragem e ousadia fez lembrar a iniciativa do Pe. Abbé Granereau a partir na terceira década de 1900, quando em meio a tantas dificuldade e realidade diferente das de Freire, mas o drama parecido, tanto quanto o sonho, sonhou com um projeto ambicioso de valorização das famílias camponesas na França e a sua força de vontade, juntamente com a força de vontade das primeiras famílias que ousaram investir no projeto, frutificaram, espalharam pelos Continentes e hoje representa os diversos Centros de Educação no Campo. Estamos falando da Pedagogia da Alternância com suas distintas nomenclaturas no mundo.

É possível imaginar que o sonho sonhado por eles, jamais teve a dimensão do tamanho do projeto em menos de um século. Recentemente publicado, “O Livro de Lauzun” dá a dimensão da simplicidade e a ousadia que tiveram aqueles aventureiros na França. Uma simplicidade, tanto quanto, a simplicidade de Freire, mas a certeza e a vontade de ajudar as pessoas a autogerir-se. Esta é a grande diferença do projeto deles em relação ao projeto economicista que pensa o humano como objeto de sua ação, enquanto eles visaram o bem comum e a valorização do sujeito, tanto quanto Freire, o outro lado da moeda, visa a destruição da subjetividade, a domesticação, a escravidão.

A Pedagogia da Alternância, gestada na França - fomentada pelas ideias de Granereau, com vista a atender à necessidade daquelas famílias camponesas, tanto quanto, os primeiros passos dados no projeto de alfabetização dos adultos no Nordeste brasileiro, orientados por Freire é o sonho sonhado por todos os que vivem as incertezas do projeto de sociedade excludente. Desafios e obstáculos foram impostos em ambos os casos, mas prevaleceu o sonho, a força de vontade e a certeza de que o bem pode tardar, mas vem no momento certo, razão do esforço de fazer o paralelo entre os personagens.

Em ambos os casos, os personagens, aparecem em destaque e não diferente, ambos contaram com a coragem e a ousadia em desafiar, mas com o apoio e a propagação das ideias, por parte dos seus colaboradores. Se aquelas primeiras famílias da França não tivessem apoiado, questionado e ajudado ao vigário, possivelmente, o projeto esfacelaria. Não diferente, Freire contou com o apoio de muitos colaboradores e com aqueles primeiros alunos que confiaram no seu diálogo e nas orientações do projeto, tanto quanto o caso da França. Portanto, fazer o que estamos fazendo no artigo, nada mais é que, regar

as sementes plantadas na certeza de que elas continuarão germinando, crescendo e frutificando.

Quanto a Freire, das muitas polêmicas que viveu, os desafios que enfrentou, as críticas que tentam atribuir a ele até à atualidade, mostram que ele é atual. Na verdade, o que acontece, na maioria das vezes, é que, na tentativa de imitá-lo, mas com projetos conservadores, desconectados da realidade, reducionistas, entram em contradições, não sabendo como argumentar. Quem conheceu o Mobrai sabe o que estamos falando! Sendo *“lobo e usando pele de cordeiro”*, não são convincentes para os verdadeiros intelectuais e até mesmo, para os leigos curiosos, a via mais comum para se defenderem, é atribuir todos os estragos a quem nem atuou no país. O ódio é tão intenso que mesmo depois de décadas da sua morte, querem matá-lo novamente, ironicamente falando, mas ele é um “gênio” e gênio, segundo a fantasia, não morre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado neste artigo, além da ironia no título e no final do trabalho, é crítico. Crítico, porque analisa as contribuições de um dos maiores pensadores da história da educação brasileira que desafiou o sistema, suas imposições e autoritarismo, questionando-o. Alerta que, em função da postura crítica, Freire foi exilado, retornando à sua Pátria depois de décadas, portanto, ele atuou fora e não pode ser responsabilizado pelos desmandos na educação, muito menos nos problemas sociais. Ao mesmo tempo, o artigo contrasta as reflexões com as ideias de outros personagens atuais. Mostra que, independentemente de sanções sofridas, o referido Freire soube fazer a “leitura de mundo” e apropriou-se dela para confirmar suas Teses. Considerando que ele viveu a maior parte da vida produtiva fora do país, é inadmissível aceitar que seus algozes atribuam a ele a responsabilidade dos problemas educacionais e até sociais nos argumentos dos críticos.

Para que o leitor pudesse ter uma compreensão do propósito desta reflexão, fizemos uma pequena análise referente à educação que ao invés de contribuir para o bem social, contribuir com o ser humano, muitas vezes, deseduca. Ao agir, impondo sanções ao educador que questiona o sistema em vigor, o sistema acaba desarticulando a possibilidade da valorização humana proposta por Freire, inibe a criticidade denunciada por ele e depois atribui os problemas na educação e até os problemas sociais àqueles aos que dedicam sua vida pela educação, da mesma forma que acusam Freire que esteve ausente da Pátria durante quase toda a sua vida ativa. Isto não é justo e nem ético! Mas, a pergunta gritante é: Onde está o culpa dos problemas da educação, dos problemas sociais?

A resposta a esta pertinente pergunta fez parte do raciocínio e das denúncias do pensador, expulso do país por suas críticas. Na sequência, contradições na ação humana são mescladas às opiniões de outros autores, para, enfim, chegar ao legado de Freire. Das barbáries às conquistas, sabe-se que, a sociedade se compõe de muitos seguimentos e

opiniões, portanto não é justo condenar quem já foi condenado em vida, pelos desastres causados por líderes ambiciosos na sociedade. Usando a expressão do senso comum: “isso é dar um tiro no pé”. No entanto, concluímos dizendo que Freire foi e será uma grande referência brasileira para a educação na certeza de que ele está além fronteira. A grande certeza do quanto ele incomoda, está ávida tentativa de “matá-lo”, mesmo após a sua morte, ou seja, matar as suas ideias.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. In. SOUZA, A. I. et al. **Paulo Freire**. Vida e Obra. Expressão Popular. São Paulo, 2001.

DOWBOR, L. **O que é poder local?** Ética. Imperatriz, 2016.

_____, L. **O Capitalismo se desloca**. Novas arquiteturas sociais. Sesc. São Paulo, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Paz e Terra, 2004.

_____, P. **Pedagogia do Oprimido**. ed. 42ª. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 2005

FERREIRA, M. E. **A CONTRADIÇÃO ENTRE A TRADIÇÃO E A INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NO PROCESSO EDUCATIVO DAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE ANÁPOLIS**. Anápolis – GO, 2011.

GRANEREAU, A. **O LIVRO DE LAUZUN: onde começou a pedagogia da alternância**. Coleção: LABOR: Laboratório de estudos do trabalho e qualificação profissional. UFC. Fortaleza, 2020.

HAN, B. **Sociedade da Transparência**. Tradução: Enio Paulo Giachini. Vozes. Rio de Janeiro, 2017.

NERUDA, P. In. SOUZA, A. I, et al. **Paulo Freire**. Vida e Obra. Expressão Popular. São Paulo, 2001.

SOUZA, A. I. In. SOUZA, A. I. et al. **Paulo Freire**. Vida e Obra. Expressão Popular, São Paulo, 2001.

Tradutor on-line. Disponível em < tradutor google - Bing > Acesso em 16/02/2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afeto 116

Américas 88, 189, 254, 259, 266

Arquitetura 14, 16, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 74, 152, 154, 160, 201, 202, 203, 205, 206, 210

Arte Brasileira 12

Arte Conceitual 12, 14, 16, 18

Arte Contemporânea 12, 14, 16, 17

Avaliação 19, 20, 21, 22, 25, 26, 67, 94

C

Cartografia Histórica 59, 61, 62, 72

Charles Darwin 147, 148, 159, 160, 161, 162, 163

Ciência Medieval 211, 212

Conflitos 92, 93, 95, 96, 113, 134, 145, 255, 259, 260, 264

Continuísmo 211

Contradição 1, 3, 4, 5, 11, 31, 126, 185

Cultura Material 101, 103, 104, 105, 114, 291

D

Deleuze 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

Demarcação 30, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 169

Down House 147, 148, 149, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

E

Ecletismo 47, 48, 49, 50, 51

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 18, 20, 26, 28, 35, 37, 38, 56, 130, 133, 142, 144, 145, 165, 166, 167, 176, 181, 187, 213, 244, 257, 317

F

Filosofia 5, 8, 36, 37, 75, 116, 129, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219

Filosofia Natural 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219

H

Hardware 199, 207, 208

História 8, 12, 19, 20, 26, 28, 38, 57, 59, 74, 75, 92, 93, 99, 101, 114, 116, 130, 131, 132,

144, 145, 146, 153, 160, 162, 163, 176, 178, 184, 187, 188, 189, 199, 209, 211, 212, 213, 214, 217, 219, 220, 232, 234, 235, 236, 238, 241, 245, 246, 252, 266, 267, 317

História Ambiental 59

História da Ciência 211

História da Computação 199

História da Educação 10, 28

História Indígena 130, 132, 145

Historiografia 29, 132, 153, 211, 212, 214, 219, 220, 221, 234, 238, 255

Humanismo 1

I

Idade Média 182, 188, 211, 212, 213, 214, 217, 218, 220, 224, 225, 228, 236, 246, 248, 249, 250

Identidade 49, 57, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 120, 138, 144, 145, 147, 149, 151, 152, 154, 155, 161, 162, 190, 213, 223, 238, 242, 257, 259, 265, 266, 267

Imigração Italiana 101, 103, 107, 114

Imprensa 28, 29, 39, 40, 43, 69, 176, 221, 230, 254, 255, 256, 257, 258, 266

Interdisciplinaridade 12, 19, 21, 22, 25, 26, 153, 165, 166

J

José de Alencar 189, 194, 195

Justiça Ecológica 77

L

Linguagem 16, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 56, 57, 189, 190, 191, 192, 195, 196, 198, 204, 205, 206, 209, 252, 256

Literatura 13, 14, 123, 133, 136, 137, 185, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 217, 236, 241, 251

Lógica Difusa 19, 22, 23, 24, 25

M

Mata Atlântica 59, 74

Memória 37, 49, 57, 101, 103, 104, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 127, 139, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 202, 203, 204, 207, 208, 238, 317

N

Natureza 12, 14, 15, 17, 34, 59, 74, 117, 118, 119, 120, 126, 129, 141, 148, 168, 189, 190,

191, 192, 193, 197, 198, 213, 214, 215, 217, 218, 264

P

Paisagem Histórica 59

Paulo Freire 1, 2, 5, 7, 8, 11

Plataforma Sucupira 20, 21, 25, 26

Poder 3, 5, 6, 11, 17, 36, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 49, 64, 66, 69, 74, 77, 79, 80, 82, 86, 87, 96, 97, 98, 99, 105, 113, 117, 120, 151, 152, 168, 180, 185, 201, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 256, 257, 261, 266, 270, 271, 281, 282, 291, 292, 294, 304, 305, 311, 313, 315

Programas de Pós-Graduação 19, 20, 21, 24, 25

Propaganda 28, 30, 39, 40, 41, 42, 43, 45

Q

Queenship 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

R

Rainhas 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Realeza 153, 166, 220, 227, 228, 246

Realidade 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 22, 35, 42, 43, 97, 98, 119, 126, 127, 134, 146, 154, 155, 180, 191, 192, 203, 205, 223, 228, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 257, 261, 264

S

SAT 232, 236, 237, 238, 239, 240

Saúde Mental 77

Sociedade 5, 6, 9, 10, 11, 16, 20, 21, 24, 29, 34, 45, 46, 49, 60, 75, 92, 104, 107, 111, 117, 119, 132, 137, 144, 146, 151, 152, 154, 178, 184, 185, 186, 192, 193, 198, 235, 236, 241, 242, 244, 251, 256, 257, 263, 265

Software 62, 199, 202, 206, 207, 208

T

Tempo 8, 10, 13, 15, 34, 35, 52, 53, 55, 56, 59, 72, 75, 97, 103, 108, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 132, 136, 137, 140, 145, 150, 155, 157, 160, 168, 170, 175, 185, 186, 187, 190, 195, 204, 206, 210, 213, 217, 222, 225, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 235, 238, 240, 249, 250, 260, 261, 262, 264

Terras Indígenas 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 143, 144, 145

Testemunho 77, 184





U

Urbanismo 307, 308

V

Vedānta 232, 233, 236, 240

História: Sujeitos, Teorias e Temporalidades 2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

História: Sujeitos, Teorias e Temporalidades 2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br